



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

CARLOS RENATO LOPES

Entrevista

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-658

Entrevistado: Carlos Renato Lopes

Nascimento: 21/04/1970

Local da entrevista: Ipanema Sports - Avenida Coronel Marcos, 2353, Porto Alegre

Entrevistadoras: Adriana Zimmermann e Suellen dos Santos Ramos

Data da entrevista: 29/02/2016

Transcrição: Adriana Zimmermann

Copidesque: Suellen dos Santos Ramos

Pesquisa: Suellen dos Santos Ramos

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 1 hora 33 minutos e 37 segundos

Páginas Digitadas: 35 páginas.

Observações:

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de mestrado de Suellen dos Santos Ramos intitulado *Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul: a trajetória esportiva de Eduarda Marranghello Luizelli (Duda)* realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Carreira no futebol; Relação com Eduarda Marranghello Luizelli (Duda); Futebol feminino no Rio Grande do Sul; Relação entre futebol de campo e futebol de salão; Sport Club Internacional; Departamento de Futebol Feminino; Estrutura do clube; Treinos da equipe; Campeonatos; Escolinha de Futebol da Duda; Grenais de Futebol Feminino; Atuação na Itália; Momentos significativos na carreira de Duda

Porto Alegre, 29 de fevereiro de 2016, entrevista com Carlos Renato Lopes a cargo das pesquisadoras Suellen dos Ramos e Adriana Zimmermann para o Projeto Garimpando Memórias.

S.R. – Bom, Renato... Ou melhor, “Camarão”, vou usar teu apelido porque te conheço há muito tempo e é estranho te chamar de Renato... Primeiramente eu gostaria de te agradecer por conceder essa entrevista e principalmente estar disponibilizando um pouco do teu tempo para gente. Como já conversamos um pouquinho agora, vamos fazer essa pesquisa sobre a história de vida da Duda¹ e eu gostaria de te perguntar como é que tu conheceu ela? Como e quando que vocês se conheceram?

C.L. – A nossa história começa primeiramente... Nós éramos colega no futsal do Inter². Em 1987 meu primeiro ano de juvenil no futsal, eu vim do Grêmio Náutico Gaúcho contratado, convidado pelo Inter porque naquela época com dezessete anos não se tinha... E o mesmo treinador, Éverton Ávila, e a preparadora física Elizabete Amorim eram respectivamente treinador do time de futsal feminino e nossa preparadora física, jogadora do time de futsal feminino que tinha entre outras atletas a Duda, que era uma menininha. Ela é um ano mais nova que eu, eu tinha dezessete e ela tinha dezesseis anos e elas treinavam logo depois da gente, então, acabava o treino do juvenil entravam as meninas. E como eu conhecia algumas das meninas, porque como eu te falei quando eu era menor na ACM³... A ACM ali no centro ficava perto do Harmonia⁴; Harmonia que não era Harmonia, era um “areião”. Aquilo ali era um aterro do governo e ali tinham campos de areia e naqueles campos de areia treinava um time que se chamava Pepsi Bola e essas meninas do Pepsi Bola, que eu cansei de fazer amistoso, elas convidavam os meninos. O futebol feminino sempre teve isso, os times de alto nível sempre tiveram dificuldade de encontrar meninas de alto nível para amistosos, então, elas sempre acabavam treinando contra meninos, principalmente times que jogavam em âmbito nacional como esse Pepsi Bola. E as meninas eram do futsal feminino, e aí eu conheci a Bel⁵, conheci a própria Bete que era minha preparadora física, porque o Inter fazia muitas viagens pelo interior do estado para arrecadar fundos e o

¹ Eduarda Marranghello Luizelli.

² Sport Club. Internacional.

³ Associação Cristã de Moços.

⁴ Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.

⁵ Isabel Cristina Nunes.

juvenil e o feminino por terem o mesmo treinador sempre iam juntos nessas viagem. Então as meninas iam de um lado do ônibus, os meninos do outro, mas a gente ainda era muito jovem e as meninas eram adultas. Fora a Duda, a Bel um pouco mais novas. E daí passou 1987, 1988, 1989 eu entrei no IPA⁶ na Faculdade de Educação Física; acabei o colégio e entrei na Faculdade de Educação Física, ai um dia eu estava lá e eu já estava começando a jogar futebol de campo, porque os treinos do futsal eram de noite e o IPA também era de noite. Então eu não podia mais seguir a carreira no futebol de salão, como eu já era primeiro ano de adulto quase e comecei a jogar campo no São José⁷ a convite de um amigo e ganhei de presente dos meus pais uma chuteira importada uma chuteira da Diadora⁸ que não se tinha, era diferente não tinha muito material esportivo importado na época. Era uma coisa rara, eu ganhei essa chuteira que eu comprei de um colega de faculdade, aqueles caras que iam para o Paraguai trazer. Naquela época tinha muito cara que trazia tênis, esse próprio dono da *Athletic Shoes*⁹ é um cara que começou assim, começou trazendo tênis do Paraguai em uma sacola; ele botava na frente da arquibancada do IPA, do ginásio e a galera ia comprando dele coisa que ninguém tinha e essa chuteira o pino dela era chuteira de seis e o pino dela quebrou, quebrou em um treino do São José, era gramado duro e aquela chuteira era feita para jogar em gramado alto e quebrou e eu marquei com o cara no mesmo lugar no ginásio para ele trocar, para ele ver o que tinha acontecido. E eu estou com a chuteira na mão e vem uma menina e me pergunta: “Bah que legal essa tua chuteira e tal, tu comprou onde? De quem que tu comprou? Eu joga futebol também.” Aí eu fiquei olhando: “Mas eu acho que eu te conheço, sim eu te conheço, tu é do Inter”. E aí começamos a conversar, porque é do Inter e tal, e ela morava na Zona Sul e eu morava na Cavallhada.¹⁰ Ela já tinha carro e eu não [risos]. E eu comecei a ir e ela começou a me ver na parada do IPA que eu pegava... Saia todo mundo da faculdade e pegava o Rio Branco¹¹, ia até o centro na rua Dom Feliciano, pegava e descia na Salgado Filho e pegava um até aqui, e ela vinha direto pela Cavallhada e tinha um bando de gente que pegava carona com ela, o Camelo¹² que hoje é treinador da AABB¹³. A gurizada, o Caçamba¹⁴, e comecei a

⁶ Instituto Porto Alegrense.

⁷ Esporte Clube São José.

⁸ Empresa italiana que produz artigos e vestuário esportivos.

⁹ Loja de artigos esportivos.

¹⁰ Bairro da cidade de Porto Alegre.

¹¹ Linha de ônibus.

¹² Nome sujeito a confirmação.

¹³ Associação Atlética do Banco do Brasil.

pegar carona com a Duda quando dava, e começamos a conversar, começamos a ir nos treinos do salão, aí a gente já chegava: “Vai dar carona?” Não se tinha celular e coisa para se trocar mensagem para carona, tinha que ficar esperando no estacionamento para ver se a carona já saiu ou não. [risos] Ficava ali se jogando na frente do carro, ficava meio de “bizzu” assim, chegava em casa e no outro dia eu fazia estágio na Prefeitura¹⁵ de manhã; Eu dava aula de tênis, depois de tarde jogava no São José e de noite estudava. Então 20 minutos que eu ganhasse chegando em casa antes era mais descanso que eu tinha para o outro dia. E fomos indo, fomos indo, e aí um dia ela acabou... Depois um dia ela fez uma festa na casa dela, fez uma festa assim, mas eu nunca... Eu tinha namorada e tudo, nunca tinha pensado na Duda como namorada, sempre a guria do Inter, a que me dava carona... Gente fina, querida, sempre atenciosa, a gente trocava idéia, mas falava só sobre futebol, ela muito colorada e eu já jogava no Inter... Ela fez uma festa e mandou a Rose¹⁶ que era uma amiga dela, colega, me convidar pra tal da festa: “Eu quero que ele vá, não sei o quê”. Ai eu já senti alguma coisa meio diferente e eu tinha essa namorada, a gente estava mais ou menos terminando. Bom, fomos na festa e foi todo mundo embora da festa e a gente ficou conversando até cinco da manhã. Aí começou a rolar alguma coisa, mas não ficamos nem nada, fomos... Ela ia muito no jogo do Inter, ela tinha cadeira, ela e o pai dela, só que às vezes o pai não ia, ela me convidava: “Vamos no jogo do Inter comigo não sei o quê...” E eu digo: “Vamos.” Fomos em uns três, quatro jogos do Inter, e ela começou a ir ver os meus jogos do São José. Convidei ela um dia pra ir ver e foi rolando e rolou em 1990 daí já, ai ficou quase um ano de amigos; em 1990 a gente começou a namorar e nós estamos em 2016 estamos indo para 26 anos juntos. Nesse meio tempo rolou muita coisa, como se conheceu foi assim, desta maneira.

S.R. – A partir da equipe...

C.L. – A partir dali que a gente se...

S.R. - Tá, mas tu falou agora que tinha a equipe do Inter, era só de futsal feminino?

¹⁴ Nome sujeito a confirmação.

¹⁵ Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

¹⁶ Nome sujeito à confirmação.

C.L. - Era futebol de campo, elas jogavam os dois. Tinha campo também, só que treinavam salão, porque acho que campo deveria ter só fim de semana disponível aqueles suplementares que tinha ali. Mas eu não tenho certeza, mas eu lembro porque eu me lembro delas irem jogar em 1985, que o Inter fez a final contra o Flamengo¹⁷; 1985 ou 1989 não sei, o Inter fez a final contra o Flamengo de futebol de campo lá, acho que 1988, 1989, lá no Maracanã.¹⁸ O Inter perdeu de 1 a 0 e o Inter futebol feminino foi convidado para jogar contra o Radar¹⁹, que era o melhor time do Brasil, lá no Maracanã preliminar de Inter e Flamengo, Só que o seguinte: elas viajaram até lá e eu lembro que choveu pra caramba antes do jogo e cancelaram; elas viajaram até o Rio de Janeiro para jogar e cancelaram a preliminar e, se eu não me engano, elas nem viram o jogo do Inter porque umas tinham que trabalhar no outro dia e elas se mandaram do Rio quando cancelaram o jogo. Essa é uma história que ela pode contar que eu não lembro. Eu me lembro que era futebol de campo, eu já estava lá, então tinha o time, mas como eu só jogava salão podia ser que o campo... Eu me lembro delas nas viagens do interior: Santa Maria²⁰, esses lugares assim muito interior que elas jogavam. Muitas vezes até contra os times masculinos de coroa assim, de massa. Mas elas se apresentavam era time do Inter, camisa do Inter, esses lugares assim não tinha internet; as pessoas nunca viram e cidadezinhas que o time do Inter nunca foi, então, era a oportunidade dos torcedores que vinham lá do fim do mundo para poder ver um time do Inter que fosse o feminino, juvenil, de salão, mas era Inter. Eles não tinham a oportunidade, hoje eles vêm aqui e tal, mas era isso aí, tinha essa sequência.

S.R. - Camarão, tu lembra que tipo de suporte o clube dava nessa época para elas?

C.L. - Para as gurias? Acho que só material de treino, o nome do Inter... Nós, o próprio juvenil, para nós tinha, do tempo do vale transporte, as fichinhas que tu ganhava para ir. Mas não acho que o feminino pudesse ter alguma coisa, ainda mais ela que era... Poxa, ela era muito pequena, ela não era nem infante ainda e ela já jogava; não tinha juvenil feminino ainda, tinha um time só adulto então ela acabou jogando no adulto com treze, quatorze anos no máximo. Depois ela me contando, ela dizia que já era destaque no

¹⁷ Clube de Regatas Flamengo.

¹⁸ Estádio Maracanã.

¹⁹ Esporte Clube Radar.

²⁰ Município da cidade de Santa Maria.

Rosário²¹, no colégio dela. Ela jogava com os guris e era destaque no futebol, acho que o pai dela acabou levando por serem muito amigos do Valdomiro.²² Tu sabe a história, né?

S.R. – Sim, sim

C.L. - Ela acabou jogando por causa do Valdomiro e acho que o Valdomiro acabou aproximando ela do Inter e essas coisas. Acho que não conheciam ela, até porque eram outras meninas, tanto é que as colegas dela essas que eu estou te falando hoje devem ser sessentonas. [riso] Certamente, imagina, eu estou com quarenta e seis e tinha dezoito e elas deveriam ter trinta. Elas são quase sessentonas, essas que jogavam com ela. Às vezes elas aparecem naqueles grupos de quarta-feira, de sexta ali que elas fazem, as bem antigas; a Bete, essa que foi preparadora, que era esposa do Everton ela trabalha no CECOPAM²³, no centro comunitário ali da Cavahada e ela é professora da prefeitura, a Bete rende senhoras histórias.

S.R. - Eu imagino.

C.L. -Porque a Bete foi uma das precursoras do futebol feminino, desse primeiro grupo que tinha Maria Anita²⁴, que depois teve um clube o “The Best”, um time de futsal ali do Partenon²⁵, ela era a craque que a Duda se inspirou muito, porque a Maria Anita era a 10 aquela 10 clássica, de botar no peito, jogar de cabeça erguida, jogadora estilo. Acho que ela se inspirou muito, então era isso.

S.R. - Então tu acha que foi a partir da Bete que aconteceu essa primeira geração?

C.L. -Eu não sei se foi a partir da Bete. Acredito que não, tinha muitas, muitas meninas, como é que eu posso te dizer... Mas a Bete certamente, porque eu me lembro da Bete na Seleção Brasileira, nem se falava nos primeiros mundiais, antes da Duda ainda eu me lembro da Bete na Seleção Brasileira.

²¹ Colégio Nossa Senhora do Rosário.

²² Valdomiro Vaz Franco.

²³ Centro da Comunidade Madepinho – Porto Alegre.

²⁴ Nome sujeito a confirmação.

²⁵ Bairro de Porto Alegre.

S.R. - Ela foi pra seleção?

C.L. -Ela foi uma das primeiras gaúchas eu acho a ir, a Bel²⁶ já foi junto com a Duda; a Bel já foi mais velha, depois teve a Sônia²⁷, A Karina²⁸ as gurias que foram da Seleção mesmo. A Sônia jogou Olimpíadas de titular, a Sônia mora em Estância Velha²⁹, a Soninha que é a canhota aquela.

S.R. - Aquela pequenininha.

C.L. -Tem uma boquinha [risos] ela é do Acre, ela é acreana.

S.R. - Sim

C.L. -Gente fina, olha não pode ser mais gente fina; uma senhora jogadora mora em Estância Velha, jogou anos no Chimarrão³⁰ aquele, depois veio jogar com a gente no Inter, que a gente fez salão. Mas a Soninha foi talvez a única atleta de Grêmio³¹ e Inter que tenha jogado Olimpíadas, se bem que o Grêmio depois trouxe um ano Maicon³², trouxe as gurias da seleção. A Nalvinha³³ jogou no Inter e no Grêmio a crespinha, mas o Grêmio trouxe um ano, aquele ano que a Duda jogou grávida, que ela ficou no banco com o Ciro³⁴, que o Inter tava perdendo de 3 a 0 e ela entrou e viraram 4 a 3. A Rosana³⁵ jogou várias Olimpíadas, teve umas gurias que depois estiveram, mas a Bete eu tenho certeza que foi a precursora, não sei se partiu dela, mas como ela era preparadora física e ela já fazia Educação Física na UFRGS³⁶, eu acho, e ela era preparadora do juvenil do Inter. E nós fazíamos físico demais, a Bete mudou a minha... O meu “status” físico, muito. Eu passei

²⁶ Isabel Cristina Nunes.

²⁷ Sônia Maria Roque da Costa.

²⁸ Karina Balestra da Luz.

²⁹ Município da cidade de Santa Maria.

³⁰ Sociedade Esportiva Recreativa Chimarrão.

³¹ Grêmio Foot-Ball Portoalegrense.

³² Andréia dos Santos.

³³ Lunalva Torres de Almeida.

³⁴ Ciro Leães.

³⁵ Rosana dos Santos Augusto.

³⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

três anos treinando, não tinha rampa daquelas do Beira-Rio³⁷ ou escada do Gigantinho³⁸ que eu não tinha feito [risos], não tinha, ela era um... Bom, mulher com os guris, se ela não se impor, ela tinha que ser muito exército, não tinha não.

S.R. - E tu chegou a acompanhar o encerramento dessa equipe, Camarão?

C.L. -Eu acho que encerrou, porque eu segui no Inter, depois eu fui... Mas durou pouco ali no salão, esse modelo salão. Ou durou pouco quando eu estava, porque já vinha de muito tempo, mas não chegou a 1990. Depois esse time, as melhores se dividiram em dois times que tomaram conta do futsal gaúcho que era as Bruxas³⁹, time da Bel, da Giovana⁴⁰, da Nana⁴¹ E depois veio o Funil que era um outro time que ai era a turminha mais do mal [risos]. Whisky e cerveja na beira da quadra, treinadora de chapelão e coisa, e o Bruxas era uma coisa mais... Tanto é que era uniforme rosa, tinha uma cara... As Bruxas, elas ganharam várias, tem reportagens: “Bruxas vencem estadual com gol da Duda”; Antes da era Chimarrão, as Bruxas e o Funil dividiram... Já estou falando de 1991, 1992 saiu desse grupo do Inter e dividiu em dois, porque eu lembro de algumas que eram desse, mas eu já estava no campo já não acompanhava muito que eu já jogava no São José.

S.R. - Era a Federação Gaúcha de Futebol de Salão que organizava?

C.L. -Era. Elas foram campeãs estaduais. Tinha o Citadino⁴² e depois o Estadual e era estadual difícil porque tinha uns times do interior. Era o Chimarrão surgindo, Caxias⁴³ sempre teve times bons, cidade grande daí tinha meia dúzia de... Lá de Santa Maria o time que veio a Tupã⁴⁴, lembra a Tupã jogadora?

S.R. - Claro.

³⁷ Estádio Beira-Rio.

³⁸ Ginásio poliesportivo situado no Estádio Beira-Rio.

³⁹ Sociedade Esportiva Recreativa Bruxas.

⁴⁰ Maria Giovana Eiserman.

⁴¹ Aliana Alvares da Rosa.

⁴² Campeonato Citadinho de Futsal.

⁴³ Caxias do Sul, município do estado do Rio Grande do Sul.

⁴⁴ Nome sujeito a confirmação.

C.L. -Veio do time de Santa Maria, e eram times bons, Capão do Leão⁴⁵. E aí surgiu a Federação e elas migraram para esse time. A Duda já era mais velha tinha uns vinte anos, já estava esperta, já treinava mais, era mais mulher, não era muito guriuzinha, já tinha mais força e elas treinavam em alguns lugares. Era salão, a bolinha do feminino era bem pequenininha, que nem do infantil, aquelas bolinhas que tinha assim de salão da categoria menor. E elas jogavam no Partenon e foi onde a Duda fez a primeira escolinha dela, a primeira escolinha da Duda foi no Partenon. Do Partenon é que migrou para o Inter e virou escolinha do Inter. A Duda e isso uns três quatro... Ela ficou acho um ano, dois no Partenon. No Inter tinha Inter/Ortiz⁴⁶ que era de futsal, campo e depois a escolinha da Duda migrou para lá e começou no campo. A gente construiu, não tinha campo de onze no Parque Gigante porque ali eram as categorias. Daí nós fomos lá e tinha um campinho de sete, me lembro até hoje, nós pedimos autorização para o cara para transformar, mandamos fazer as goleiras, e aí vieram os pais da escolinha que ajudavam: o Anselmo⁴⁷, pai da Tati⁴⁸, o Gusmão⁴⁹ lá de Novo Hamburgo, até o Seu Bigode pai da Karina, o pai da Solane⁵⁰, vários pais que participavam. Elas eram meninas, elas praticamente não jogavam pelo Inter; era a escolinha da Duda no Inter e decidiram fazer o time e a partir daquele campo aí começou a se fazer o time. Isso eu já estou falando em 1997 acho, depois do início do futsal, depois da coisa, surgiu o Inter na parada, esse novo modelo comandado pela Duda.

S.R. - E tu lembra como é que se articulou esse surgimento da escolinha no Inter?

C.L. -Eu não lembro direito, mas eu acho que foi através daquele pessoal do Fernando Miranda, daquele pessoal dos presidentes ali, mas é que a Duda não era vinculada ao Inter; ela era vinculada ao Parque Gigante⁵¹, que é dentro do Inter, é espécie de um clube à parte, tanto é que o sócio do Inter. Para ser sócio do Parque Gigante, para freqüentar as piscinas ele tem que ser sócio do Parque Gigante; aquilo é um clube e acho que até hoje é assim, um clube dentro do complexo Beira-Rio, um sócio do Inter não pode freqüentar a piscina a

⁴⁵ Município do estado do Rio Grande do Sul.

⁴⁶ Escolinha de Futebol Inter/Ortiz.

⁴⁷ Anselmo Silveira.

⁴⁸ Tatiê dos Santos Silveira.

⁴⁹ Nome sujeito a confirmação.

⁵⁰ Solane Farias.

não ser que tu sejas sócio do Parque, mas o sócio do Parque pode ir no jogo, uma coisa meio patrimonial e ela fez com o Parque Gigante, tanto é que o símbolo no início era do Parque Gigante, não era do Inter.

S.R. - Entendi.

C.L. -Era um “sacizinho” do Parque Gigante, não era do Inter, tinha dentro do Parque Gigante o símbolo do Inter e aí foram articulando, começou a aparecer os Campeonatos Gaúchos, Brasileiros e tal e as guriazinhas começaram a ir bem; começaram a se destacar e ela conseguia patrocínio, o Inter não dava nada, ela conseguia patrocínio para as viagens para as coisas, quando muito ela bancava, porque a Duda sempre foi de família de grana e coisa, apesar de ser “pão-durassa” para isso ela gostava do futebol e tal.

S.R. - Então muitas vezes ela tirava do bolso.

C.L. -Sim, até hoje, até hoje. É difícil imaginar, mas eu acho que até hoje, ruim de imaginar porque a Duda para tirar do bolso alguma coisa é ruim. Bah! Mas a família dela toda é assim, mas eu trabalho com um monte de gente de grana e cara de grana para tirar cinco reais... Pessoa de grana é duríssimo, aí tu pensa porque que eles tem grana. Eu trabalho no Terra Ville⁵², são só os milionários, aumenta coisa de setenta pila para setenta e cinco “bah”, cinquenta e-mails.

S.R. - Mas então essa ideia da escolinha lá dentro do Inter surgiu por ela?

C.L. -Por ela! Ela foi lá buscar, o sonho dela era ter uma escolinha no Inter. Ela tinha essa no Partenon e acho que ela foi lá, tanto é que nós fomos para a Itália em 1993, nós fomos para a Itália e ela já freqüentava a Seleção Brasileira e tinha a escolinha do Partenon e acho que ela jogava campo por times do interior. Eu me lembro que elas foram convidadas, não tinha nada aqui e elas iam jogar pelo time de Vacaria⁵³ e montaram uma seleção gaúcha

⁵¹ Espaço de lazer destinado aos sócios do Sport Club Internacional.

⁵² Condomínio Residencial e Golf Club.

⁵³ Município do Estado do Rio Grande do Sul.

uma vez para jogar em Capão da Canoa⁵⁴ um Sul Brasileiro. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. E ela foi, eu me lembro disso, treinaram no Beira-Rio, o Beira-Rio cedeu para elas treinarem, mas não tinha nada de time do Inter.

S.R. - Mas com essa seleção gaúcha elas chegaram a viajar pra fora, não do Brasil, mas do estado?

C.L. - Sim, tinha um campeonato acho que pela CBF⁵⁵, que tinham que montar uma seleção e ai ela jogou pelo time de Vacaria. Eu me lembro que ela viajou e até jogava a Maicon que era da seleção, jogava a própria Sônia pelo time de Vacaria. Tinham as melhores aqui do Rio Grande do Sul e elas foram jogar. Aí a Duda foi para Itália e eu me lembro que ela estava lá no Verona⁵⁶, foi para o Milan⁵⁷, depois foi para o Verona e decidiu voltar porque tinha pintado a história do Inter e ai foram os anos que eu fiquei na Itália e ela ficou aqui. Foi o tempo que a gente ficou meio separado, cinco, seis anos, de se ver três vezes por ano no máximo porque ela começou esse esquema do Inter. Daí quando eu vinha de férias eu ajudava a organizar, organizava um pouco de lá, mandava modelo das escolinhas na Itália, como é que funcionava, ficha de avaliação, ficha de inscrição, um monte de coisa ela pegou das minhas andanças pelos clubes lá que eu enviava para ela. Daí começou a surgir e-mail, começou a surgir internet bem nessa época, a gente se comunicava muito por e-mail, telefone. Ela pegava e ia para lá, eu tinha no meu contrato tipo quatro passagens por ano e eu dava duas para ela ir e duas eu vinha ou dava para minha mãe, jogava nisso. Era longe e ela foi nesse esquema e começou. Ai tu já lembra, depois disso ai veio as pequeninhas, o time das guriuzinhas ali: tu⁵⁸, Bruna⁵⁹ Gabi⁶⁰ Kamila⁶¹. Que eram as “menorzinhas” e foram subindo e disso foi criando e foi acontecendo um monte de coisa. Daí o feminino começou a participar de Olimpíada, começou a ter a seleção, uns Brasileiros, mas sempre assim, os clubes tentando ajudar no que dava, nunca uma coisa organizada, um movimento. O feminino sempre careceu de organização mesmo.

⁵⁴ Município do estado do Rio Grande do Sul.

⁵⁵ Confederação Brasileira de Futebol.

⁵⁶ Hellas Verona.

⁵⁷ Associazione Calcio Milan.

⁵⁸ Suellen dos Santos Ramos.

⁵⁹ Bruna Fernandes Bahiana.

⁶⁰ Gabriela Marranghello Luizelli.

⁶¹ Kamila Marchi.

S.R. - Voltando um pouquinho, como é que aconteceu essa ida de vocês para a Itália?

C.L. -A ida pra Itália foi o seguinte: eu jogava campo no São José, fiquei quatro anos: 1990, 1991, 1992 e 93. Me formei no fim de 1992 início de 1993, a Duda já tinha se formado também e ela recebeu um convite, por ela ter cidadania italiana e o pai dela ser da comunidade italiana; ela recebeu um convite pra ir fazer teste no Milan da Itália e eu estava com um monte de convite para fazer universidade nos EUA para jogar pelas universidades. Ela queria ir para um lado e eu para o outro e ela foi lá e conseguiu com o Emir Parisotto, que foi um empresário de futebol que inclusive levou o Assis⁶² irmão do Ronaldinho⁶³ quanto era pequeno para o Torino⁶⁴ da Itália para tentar fazer um contrato. Foi aí que o Grêmio segurou o Assis, deu uma casa não sei aonde, e esse mesmo empresário tinha uma moral na Itália. Me procurou e falou: “A Duda está indo para lá, tu não quer tentar fazer uns testes nos clubes da Itália? Acho que tu tem condições, etá jogando campo há quatro anos”. Eu fui goleador da segundona pelo Zéquinha⁶⁵ uns dois anos seguidos. “Acho que tu tem condições, vamos tentar fazer, se não der tu volta para os EUA”. Aí eu disse: “Beleza, vamos!”. Daí a Duda foi para o Milan e eu fui para fazer teste, até na reportagem na RBS⁶⁶ saiu que eu também estava indo fazer teste no Milan, só que eu não tinha cidadania italiana. A Duda tinha e no futebol de campo só podia estrangeiro na primeira divisão. Milan, Inter e tal e eu era do Zéquinha, nem os caras do Inter e do Grêmio jogavam naqueles times naquela época que tinham os melhores: os melhores holandeses, melhores alemães, eu só tinha bola talvez para jogar segunda ou terceira divisão, mas só que não podia estrangeiro nessa, só podia italiano. Acho que para estimular os caras a crescer e eu comecei a fazer teste na Suíça, Áustria, Bélgica e rodei a Europa fazendo teste, mas não passei porque é outro nível. O Zéquinha aqui era um clube... Não era como é hoje que tu joga primeira divisão do Gauchão⁶⁷ e tal, era um time muito abaixo de segunda divisão, nós não classificávamos nunca, nem para... Porque era só guri universitário aqui de Porto Alegre, cara que era dispensado do Grêmio e do Inter e que não tinha mais opção ficava

⁶² Roberto de Assis Moreira.

⁶³ Ronaldo de Assis Moreira.

⁶⁴ Torino Football Club.

⁶⁵ Esporte Clube São José.

⁶⁶ Grupo RBS – Rede de comunicação.

⁶⁷ Campeonato Gaúcho de Futebol.

aqui para estudar, como era o meu caso. Eu, que vinha do salão, nunca imaginei jogar campo profissional. Acho que eu sou o caso do único cara que foi fazer teste no profissional e ficou porque geralmente os caras vão fazer teste e não passam. Mas como os caras me conheciam do IPA e era time daqui, e aí fomos e ela ficou um semestre lá, seleção e coisa e aí o time do Milan. Porque lá na Itália os presidentes são donos dos times e o dono do Milan comprou o Verona que era uma espécie de franquia... Tem patrocínio, o cara comprou o Verona, o cara tinha tanta grana que comprou. Daí ele migrou todas as gurias do Milan para ao Verona, as melhores, e nesse meio tempo ela vinha na seleção e nunca conseguia se firmar porque como não tinha essa história de data FIFA⁶⁸ e tal, qualquer convocação chegava lá, mas os clubes não eram obrigados... Hoje é assim também no feminino, eles só liberam aquelas Marta⁶⁹, Cristiane⁷⁰, elas só vêm... Agora as gurias estão treinando aqui, mas elas não estão nesse time permanente que está treinando, porque eles só liberam essas gurias em data FIFA. Os clubes não liberam e a Duda comprava essa briga: “Eu tenho que ir, eu tenho que ir...” E os caras indignados que ela ia e voltava, ia e voltava, o time já estava... E outra ela tinha que passar e ela se machucava, nesse meio tempo ela engravidou na Itália e engravidou porque ela vivia para cima e para baixo menstruação completamente enlouquecida. Engravidou daí decidimos tirar, fazer um aborto, na Itália é legal não é como aqui que tem que fazer escondido. Daí nós fomos no médico e falamos: “a gente não quer porque ela está jogando e eu recém cheguei aqui. Não tenho nem um time vivo fazendo teste em tudo que é lugar, só o que falta é um filho agora.” Ela ficou e bem nesse tempo amadureceu a coisa do Inter e aí ela: “Estou voltando porque esses caras aqui...”. Ela brigava com os caras e eles descontavam dela porque ela vinha para seleção, ela ficava puta porque: “Poxa, é para seleção que eu estou indo”. Uma confusão, daí voltou e eu fiquei lá. O Verona tinha um time de salão, eu treinava na rua, treinava nas praças porque eu não tinha time, academia só e fazer testes. Aí descobri que o Verona tinha um time de salão e fui pedir para os caras: “Eu estou aqui fazendo teste e tal, eu joguei salão no Brasil”. Não falei que joguei altíssimo nível no Inter até o adulto, joguei salão no Brasil e tal e o salão estava surgindo lá, eu disse: “Eu posso treinar com vocês? Pelo menos é uma coisa que eu tenho para fazer, chute a gol, coletivo. Só treino na praça, depois vou fazer teste nos lugares mais longe possível, já não agüentava mais, já tinha

⁶⁸ Federação Internacional de Futebol.

⁶⁹ Marta Vieira da Silva.

⁷⁰ Cristiane Rozeira de Souza Silva.

falado: “Se não der eu vou voltar para o Brasil vou seguir minha carreira, vou para os EUA fazer as universidades, não vou ficar mais aqui”. Daí fui fazer um treino no salão e não deixaram eu sair do ginásio [risos]. “Já chama o presidente!” Porque nós vivíamos com a grana dela, porque eu não tinha... Eu vivia de teste, a gente juntou um pouquinho para ir que eu tinha que eu guardava, mas vivíamos da grana dela. Mas seguinte: a Duda ganhava tipo mil, a minha primeira proposta no salão foi cinco mil, foi cinco vezes o que ela ganhava e eu fazia teste eu não tinha como dizer não. Eu tive que ir! Teste o “caralho”, “ó vou ficar aqui, vou jogar salão”. “Mas como tu está em uma sequência no campo, os caras do campo...”. É mas, não posso jogar campo aqui, porque os caras não vão deixar. Ia para Áustria, para não sei o quê, para fazer teste. Assinei com os caras, assinei um ano depois assinei mais cinco, fiquei seis anos no Verona e ela voltou e a gente ficou longe. Depois fui para Lazio⁷¹ de Roma, joguei mais três anos e fiquei nove anos lá e nesse meio tempo ela aqui com a escolinha “bombando”. Veio o Parque Gigante, aquela quadrinha que tinha ali de carpetinho e eu dava aula lá quando eu vinha de férias e coisa ali e o futebol foi até isso aí. Que ano foi 1997, 1998, 1999, 2000. Ai 2000 eu voltei e começou o salão porque eu gostava do salão; começou a ter o salão feminino, daí já era no Gigantinho, daí o Inter já dava tudo da Topper⁷², da Adidas⁷³. O feminino já estava... As gurias tinham carteira do Inter já estava... Tratamento médico o Inter já tinha encampado, o Grêmio também, estavam os dois bem assim: o Grêmio com o velho aquele, o Coronel Feijó⁷⁴, fazia um time bom, trazia as gurias daí foram jogar lá em Ubá⁷⁵. O Grêmio tinha um sub-17 que era bom, das gurias boas, ai foi essa época que rolou essa... Que o Inter deslanchou, depois começou a vir, as gurias começaram a... o Governo do Estado começou a dar bolsa olímpica para as gurias, daí tu conseguia trazer, veio a Sônia, veio a Rosana... O Inter não precisava pagar essas gurias, quem dava era o Estado. A Karina, todas que eram da seleção ganhavam, por isso que essas gurias acabaram vindo para cá porque o Estado dava bolsa olímpica, então, se elas já tinham jogado Olimpíada ganhavam um monte, quem era da possível convocação. Então as gurias eram todas do Inter, porque a Duda tinha essa linha com o governo, entendeu? Daí se conseguiu fazer uns times bons no Inter por causa desse esquema. Não que o Inter pagasse, porque o governo tinha que ter um clube federado para

⁷¹ Società Sportiva Lazio.

⁷² Empresa brasileira fornecedora de materiais esportivos.

⁷³ Empresa alemã de materiais esportivos.

⁷⁴ Ney Fontana Feijó.

⁷⁵ Município do estado de Minas Gerais.

as gurias poderem ter... Elas não podiam ter bolsa olímpica jogando pelo Ipanema⁷⁶, não é um exemplo, entendeu? Tinha que ter um time, na Federação, aí é que começou a vir para o Estado jogadoras... Acho que era governo Tarso⁷⁷ que incentivou por causa da Sogipa⁷⁸, do União⁷⁹, daqueles times que tinham...

S.R. - Os atletas olímpicos.

C.L. -Os atletas olímpicos. E como o futebol feminino era, acabou se beneficiando, as gurias, aí que o Inter acabou tendo o time de salão e campo. Veio Rosana, várias boas, a Maicon⁸⁰ goleira, tudo que era da seleção. Aí conseguiam, claro elas tinham outros lugares para ir, mas elas tinham outros interesses em vir pra cá.

S.R. - Sim, sim claro.

C.L. -Ficar com as gurias, as outras amigas e, claro, se juntava uma coisa a outra. Juntava as gurias e trazia... Se conseguia alugar apartamento, as gurias de interior, aquele ano o Inter já tinha um timão, jogava frente a frente com São Paulo⁸¹ que era um grande time, São Paulo da Sissi⁸², das gurias. Era 2 a 1, 3 a 2 no finalzinho, Campeonato Brasileiro, viagem de avião estrutura boa, ali conseguiu trabalhar bastante e elas jogavam salão e campo.

S.R. - Tu lembra que ano que foi isso?

C.L. -Eu acho que foi 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, acho que foi essa fase, entre 2004, 2005 até uns 2010 que teve essa sequência. Não sei te precisar, só pesquisando ali que ano foi, mas acho que esses anos foram os anos de... É só ver que ano era esse governo, acho que era governo Brito⁸³, que tinha o Arataca⁸⁴ que era o cara lá da Sogipa, que era o que

⁷⁶ Ipanema Sports.

⁷⁷ Tarso Fernando Herz Genro.

⁷⁸ Sociedade de Ginástica de Porto Alegre.

⁷⁹ Grêmio Náutico União.

⁸⁰ Nome sujeito a confirmação.

⁸¹ São Paulo Futebol Clube.

⁸² Sisleide do Amor Lima.

⁸³ Antônio Brito Filho.

coordenava. Daí fizeram a FUNDERGS que era a Fundação de Esportes do Rio Grande do Sul, que era ali no CETE⁸⁵, na pista aquela ali tinha as federações e daí todas as federações incentivavam e a presidente da FUNDERGS na época era a Malu. Maria Luiza Bittencourt, assistente social do Inter e que ajudava muito as gurias porque as gurias... Ela era muito feminista assim, então, ela sempre tinha o grupo das meninas: “Porque o feminino não tem nada, vocês tem nutricionista, preparador físico e o feminino não”. Ela sempre lutava: “Minhas gurias tem que ter, por que não? Por que o feminino não tem que ter uma comissão técnica remunerada? Com físico, com o próprio fisioterapeuta, fisiologista, o preparador, o não sei o quê, assistente social, nutricionista?” Aí começaram, o Inter começou a dar o almoço, as gurias iam tudo lá no Puras⁸⁶ comer, era na frente do Gigantinho, ganhavam almoço e coisa. O Inter começou a dar para as gurias tudo por causa dela, e como ela era presidente da FUNDERGS depois de sair do Inter ela continuou ajudando as gurias, entendeu? Aí destinava valor de bolsa: as gurias ganhavam um monte, Rosana, essas gurias aí, e mais o que elas ganhavam quando... Porque a seleção paga diária toda vez que tu vai para seleção tu ganha um “x” de diária, e aí então para elas... Só que, claro aqui não se jogava dois turnos, elas tinham que jogar o campo e o salão para se manter em forma para quando voltar da seleção. Imagina, ela veio de São Paulo, daquele Botucatu⁸⁷, aqueles times de interior são profissionais. São Paulo é outro mundo em tudo, e eles têm aqueles Jogos Abertos que é o nosso JIRGS⁸⁸, que deveria ser. O deles são “bah!”, dão mais importância para aquilo que o próprio estadual, as prefeituras bancam porque gostam e isso leva o futebol feminino junto de arrasto.

S.R. - Então teu envolvimento com o futebol feminino começou na escolinha?

C.L. -Começou na escolinha para ajudar ela. Eu sempre gostei de trabalhar com menina, eu acho que menina é muito determinada. Os times que eu tive oportunidade de trabalhar feminino elas sempre tinham muita vontade de aprender. Tem duas coisas: tem coisa boa e tem coisa ruim. Teve uma época que eu treinava a mesma idade o masculino e o feminino de salão, que era o infanto-juvenil que são dezesseis, dezessete anos.

⁸⁴ José Haroldo Loureiro Gomes.

⁸⁵ Centro Estadual de Treinamento Esportivo.

⁸⁶ Restaurante Puras do Brasil.

⁸⁷ Botucatu Futebol Feminino.

⁸⁸ Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

S.R. - Lá no Inter?

C.L. -Lá no Inter. Eu treinava o masculino e treinava o feminino. O feminino se eu dissesse: “Gurias nós vamos sair daqui, vamos tirar a roupa, vamos nadar no Guaíba⁸⁹ até do outro lado, voltar e treinar de novo”. Todas iam sem nem... “Ó nós vamos dar setenta voltas no ginásio”. Todas iam, porque elas queriam aquilo. Os guris já metiam “migué”, um já dizia: “Estou mal, estou com o tornozelo...”, “Professor, blá, blá blá”. Então isso era uma diferença! Em compensação tinham vários guris que não gostavam do outro: “Aquele cara é um mala...” Só que no vestiário e no grupo de treino, nunca tu via que isso atrapalhava, sabe? Já no feminino, se uma não gostasse da tatuagem da outra o treino já virava uma bosta. Viagem, vestiário, metade vai para um lado, metade vai defender a outra e acabou o ritmo. Então isso para o feminino era um péssimo negócio, que é essa coisa da mulher... Se ela contar mais de cinco amigas ela está mentindo; se ela entrar na segunda mão, amiga mesmo, pode ser conhecida e coisa, mas amiga mesmo, se ela contar na segunda mão já é mentira, está forçando a barra. Porque mulher não tem amiga, tem conhecida, tem uma, duas, três, quatro de fé, mas isso é uma coisa muito difícil no feminino. Chegou uma hora no fim que eu já não aguentava mais: rolo e rolo, uma choradeira, muito pouco profissionais, muito dedicadas, mas um espírito pouco profissional. O masculino, pouca dedicação, “miguelaço” para tudo que é lado, mas um espírito mais profissional, deixavam de lado as coisas, se abraçavam na hora do gol. Então eu trabalhei e depois segui. Depois não treinando, coordenei o departamento uma época, coordenei o departamento feminino, eu que contratava treinador, preparador físico. Trouxe amigos meus que eu chamava daqui e dali, para Duda jogar.

S.R. - Inclusive jogadoras?

C.L. -Não, jogadoras pouco. Porque mais ou menos seguiu o nível, tinha poucas de fora que a gente conseguia trazer, porque se tinha um nível bom na escolinha. Tinha uma geração boa ali, Pati⁹⁰, Karina⁹¹, Liése⁹², Tatiele⁹³, Júlia⁹⁴ zagueira, a própria Solane⁹⁵, a

⁸⁹ Lago Guaíba.

⁹⁰ Patrícia Regina Gusmão.

⁹¹ Karina Balestra da Luz.

Melissa⁹⁶. Na escolinha já tinha um time bom, e se pontuou com umas mais velhas e ficou um time forte e como a gente não tinha estrutura de fora e coisa para trazer gurias de fora era complicado. Então vinha umas do Grêmio que eram dissidentes: veio a Kelly⁹⁷ que hoje tem a escolinha São Leopoldo; a Kelly veio do Grêmio, a própria Pati França⁹⁸ que era já “nega véia”, veio do Grêmio; a Fefê Vlasak⁹⁹ veio do Grêmio e a Renata¹⁰⁰ irmã dela. Vieram umas gurias do Grêmio que vinham, se chatearam com o Grêmio ou brigavam no grupo e vinham. Tinha época que o Inter tocava dez no Grêmio, perdiam, sempre queriam vir para o Inter, toda a estrutura. E eu coordenei o feminino, coordenei as escolinhas, até porque a Duda queria jogar, então, para ela ficava ruim. Imagina ela queria jogar, ficava ruim ela contratar o treinador, porque era obrigado a colocar ela para jogar porque foi ela que contratou [risos]. Então ela dizia: “Fica ruim, me ajuda”. Só que alguns anos eu consegui, depois eu montei minha escola que esse ano está fazendo dezesseis anos o Ipanema Sports, daí comecei a fazer outras coisas e aí sai para fazer a minha...

S.R. - Mas tu era contratado do clube?

C.L. -Não, eu não era contratado. Eu era meio de parceria, eu não me lembro se eu ganhei dinheiro com o futebol feminino. Eu acho que não, sinceramente eu acho que não, até porque eu gostava também. No salão, no caso, eu gostava, eu ganhava do masculino e como eu gostava e via que tinha um potencial, eu tinha um time ali infante, com a Lelê¹⁰¹, a Bruna Bahiana¹⁰², a Lícia¹⁰³, a Jana Lambert¹⁰⁴, a Bruna Santos, a Carol Teixeira¹⁰⁵ que era a pequenininha das irmãs, aquelas das “poof” sabe, Carol a magrinha. Eu tinha um baita de um time! Elas em dois, três anos elas ganharam tudo; ganharam aquele municipal

⁹² Célia Liése Brancão Ribeiro.

⁹³ Tatiele dos Santos Silveira.

⁹⁴ Nome sujeito a confirmação.

⁹⁵ Solane Farias.

⁹⁶ Melissa Angélica de Boita.

⁹⁷ Kelly Savegnago de Oliveira.

⁹⁸ Patrícia França Ruas.

⁹⁹ Fernanda Portinho Vlasak.

¹⁰⁰ Renata Portinho Vlasak.

¹⁰¹ Laísa Andrioli.

¹⁰² Bruna Fernandes Bahiana.

¹⁰³ Lícia Sobrosa Machado.

¹⁰⁴ Janaína Pinheiro Lambert.

¹⁰⁵ Caroline Teixeira.

que tinha. Jogaram como infante o municipal adulto e ganharam, tanto que o Gelcius¹⁰⁶ tinha um time bom na ULBRA¹⁰⁷ e elas tocaram, ganharam tudo, ganharam o JIRGS, passaram dois anos invictas.

[INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO]¹⁰⁸

S.R. - Como eram os treinos tanto da equipe adulta quanto da escolinha?

C.L. -Os treinos eram assim: a escolinha é que dava origem para o time de campo, que não tinha campo, no início dependia de arregos do Inter quando não tinha gente no suplementar. Então se treinava futebol sete toda semana naquele campinho do Parque Gigante, lá na piscina que nem tem mais hoje, que era um dos primeiros sintéticos que teve. Não era nem grama sintética, era um tapete que eles diziam que era sintético. Eu montava os treinos para todas as categorias. Daí surgiam as melhores e no final de semana se tentava fazer um treino de campo em algum lugar: ou no Parque Marinha do Brasil ou o Inter sedia um campo daqueles ali. Durante a semana nós treinávamos basicamente fundamento, um fundamento por mês: mês do passe, mês do chute, mês do cabeceio, mês do drible. Então todos os treinos meia hora de fundamento tinha um propósito. A programação era mês do passe, então, tudo de passe. Explicava o que era teoria do passe interno, externo, cavoca, sola, peito e se trabalhava, depois exercitações e segunda hora coletivo, até porque as crianças queriam jogar, fazia coletivo lá. E aquelas que iam se destacando. Nós íamos, daquelas idades, nós íamos convidando para equipe porque a equipe também não tinha juvenil, depois é que foi se fazer um sub-13 que eu acho que até tu era desse time. Tu era goleira sub-13 eu acho, sub-13 foi o primeiro que a gente fez com as 1889, 1990, Gabi, Bruna, Kamila e ai, tu é 1988?

S.R. - 1988.

C.L. -Entrou depois. A gente fez um sub-15, mas aí já tinha um time que muitas tinham dezesseis, dezessete. Essas que eu te falei, Karina, Pati essas gurias todas. Mas elas

¹⁰⁶ Gelcius Vieira.

¹⁰⁷ Universidade Luterana do Brasil.

¹⁰⁸ Entrevistado atendo o telefone.

jogavam na escolinha e no final de semana quando dava e se conseguia um campo para jogar, até porque não tinha Campeonato Gaúcho bem no início, foi surgir depois. Se fez um Torneio Início, se trouxe Pelotas¹⁰⁹, lá no Zéquinha televisionado pela TV Pampa, domingo de manhã, o Torneio Início. Até que o Inter ganhou com as gurias bem velhas, Juquinha¹¹⁰ que era uma pequenininha, que era do tempo da Duda, elas chamavam essas gurias pra ajudar no time, entendeu? Então era uma coisa bem esporádica, mas se treinava, chamava as goleiras, era escola e dali surgiu os convites. Algumas que eram do interior tipo a Melissa era de Canoas¹¹¹, a Pati e a Karina eram de Novo Hamburgo¹¹². Então para vir final de semana era uma coisa. Fim de semana já vinha algumas que sabiam da escolinha da Duda e queriam fazer teste nesse evento de final de semana, coletivos no campo, com chuteira porque as gurias no sete não usavam chuteira. Chuteira e tal. Se chamava as do interior que mandavam mensagem ou ligavam: “A gente quer fazer parte do time do Inter, mas de não sei onde, nós somos de Pelotas, de Caxias¹¹³”. Vem final de semana que nós estamos montando, daí se pegava os contatos daquelas, daí surgiu várias, Valéria¹¹⁴, tu lembra da Valéria, uma pequenininha que jogava muito?

S.R. - Eu acho que sim

C.L. -A Valéria pequenininha jogava para caramba, depois acho que não vingou ficou muito... Entre tantas outras que vieram do interior depois para jogar, então, era assim que funcionava os treinos: parte técnica, fundamentos, que as meninas precisavam muito e a parte tática a coisa do campo era...

S.R. - E tu tem ideia mais ou menos de quantas meninas passaram por esse campo?

C.L. -Bah! Imagina! Muitas, muitas, muitas, esses tempos a Duda fez uma... Até hoje, imagina quantos anos tem a escolinha, vinte e poucos. Olha eu acho que deve ter passado umas quinze mil meninas entre tudo que se fez, até hoje. Só que hoje ainda tem meninos

¹⁰⁹ Esporte Clube Pelotas.

¹¹⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹¹¹ Município do estado do Rio Grande do Sul.

¹¹² Município do estado do Rio Grande do Sul.

¹¹³ Município do estado do Rio grande do Sul.

¹¹⁴ Nome sujeito a confirmação.

junto. Mas acho que uns quinze mil, faz a média, são vinte anos se chega a ter quinhentas, seiscentas, porque gira muito, feminino gira muito as meninas. Gostam, não gostam, vão, chega lá como eu te disse: “Fulana não passou a bola, não gostei da cara dela”. Bah feminino tem muita coisa que entra em ação para seguir, para continuar... Muitas preferem ficar naquele time mesmo porque ali pode tomar uma cerveja depois, a Duda sempre foi... Sempre tentou cuidar muito da imagem das meninas. Ela nunca foi contra a parte de homossexualismo, porque é a coisa de cada um, mas ela sempre cuidou. Como tinha patrocinadores sempre cuidou que as meninas não bebessem com a camisa e coisa, não ficassem de afagos e mãozinha, porque sempre foram muitos pais juntos. Ela sempre tentou manter para que as meninas conseguissem separar uma coisa da outra, porque cada um tem a sua vida, entendeu? Agora com a camisa do time, porque o futebol feminino sempre precisou da imagem e hoje as gurias são lindas perto de antigamente. “Putá merda...” Hoje tu vê a seleção... Ela foi com a seleção, mandou as fotos, as gurias tri bonitas, cuidadas, por mais que tenham opções sexuais e coisa, mas hoje as gurias são bonitas. A antigamente “puta merda...” Pega a foto desse time do Inter dela, Meu Deus era um terror no ônibus, cada uma que “bah”. E bebiam, era uma várzea... Eu acho até que o futebol feminino não desenvolveu, não decolou mais muito por causa disso, das meninas não cuidarem da imagem. Tu olha o time americano quase todas tem a mesma opção sexual. Olha o vôlei, agora a imagem delas é linda. No futebol feminino sempre teve cada ser, o cara não vai colocar o nome da camisa dele e apresentar a foto do ser, sabe? Uma coisa que sempre cuidou para instruir as meninas, até porque o fato de jogar futebol... Está aí a Bel e várias outras que conseguiram manter a vida de casada e jogando bola, porque gostam de jogar bola, não que não tiveram oportunidade no A, no B e no C. São opções e a Duda sempre trabalhou em cima da imagem das meninas, de tentar... E claro as meninas acabam não ficando no lugar porque não aceitam: “Fulano lá em Canoas rola tudo, vamos lá porque tem cerveja depois do treino e nós vamos para os campeonatos de praia que tem em Xangri-lá¹¹⁵ e fica tudo em volta”. E isso é uma coisa que não precisa ser assim, aí entra o lado feminista, entra as gurias: “Não, porque é direito de todo mundo.” Também acho que seja, mas eu acho que pode ter o seu lugar, pode ter a sua hora e o futebol feminino sempre precisou de apoio, de patrocínios. Se ninguém investe, o feminino não tem nada, não tem passe de venda de jogadora, não tem... Ou tu tem... Ou os caras que

¹¹⁵ Balneário situado no Rio Grande do Sul.

investem e tem uma filha, ou seja, um dono um empresário que quer ver a filha jogar, daí monta um time, cara que tem muita grana do interior, ou uma prefeitura que precisa ter como lá em São Paulo que tem esses jogos abertos e que vale ponto para os jogos, ou não sei cara ou tu é apaixonado... As gurias ali. Ponciano¹¹⁶ aquele pessoal ali que era... Cabelinho¹¹⁷, os caras que gostam da função, não iam conseguir fazer no masculino porque não são do meio, não tem moral, como que tu vai fazer um time masculino com os guris porque né... Com o feminino de repente consegue treinar um time, ser campeão, tu junta as gurias boas, tu consegue ser campeão, coisa que com o masculino é difícil. Pega aquele tio de chapéu lá de Guaíba¹¹⁸, o Black Show¹¹⁹. Tiozinho de chapéu, Ataíde¹²⁰. Esses caras são uns abnegados. Tu vê, são quantos anos esses caras fazem o... Marcos¹²¹ do Pelotas, os caras estão a vinte anos fazendo, fora se tu não for apaixonado, duvido que esses caras ganhem grana, aquele Ataíde, o Ponciano duvido. Mas olha, gente que bota grana, às vezes precisa ajudar as gurias, as gurias vem de longe, tu vê que as gurias não tem nada, compra um lanche, quantas vezes eu dei lanche para as gurias porque as gurias não tinham o que comer, porque nós treinávamos do meio dia às duas, que era o único horário que o Gigantinho era livre no time de salão. Tinha um ano que nós tínhamos patrocínio do Totósinho¹²², aí o Totósinho mandava, acaba o treino distribuía três, quatro Totósinhos para as gurias. Era Inter Totósinho [riso]. Por quê? Porque pelo menos as gurias tinham alguma coisa para comer, era meio dia elas não comiam. Às vezes o Mek Áureo¹²³ dava uns “xis”, falava lá com o Áureo... Eu jogava no time dele de campo, eu dizia: “Eu jogo, mas tu consegue ai uns cinco, seis xis-burger por semana para as gurias”. Daí eu distribuía: “Hoje vai tu, hoje vai tu”. Aquele baita batata palha em cima, no fim elas comiam em três quatro, porque não tinha como comer aquele monstro. Mas os caras ajudavam, era um jeito de ajudar as gurias, por isso... Tava falando de números.

S.R. - E tu lembra quais campeonatos vocês disputaram com a equipe adulta?

¹¹⁶ Nome sujeito a confirmação.

¹¹⁷ Flávio Bueno.

¹¹⁸ Município do estado do Rio Grande do Sul.

¹¹⁹ Sport Club Black Show.

¹²⁰ Nilton Santos de Ataíde.

¹²¹ Marcos Planela Barbosa.

¹²² Empresa que produz lanches.

¹²³ Empresa que produz lanches.

C.L. -Vários Gauchões, Brasileiros, Brasileiro em Ubá, teve um Brasileiro em Goiânia, teve um... Copa Sul teve um ano, as federações fizeram uma Copa Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Inter foi campeão contra Maringá. Depois tinha o estadual feminino¹²⁴ e o Cidadino, o Municipal¹²⁵ ganhou vários, acho que a Duda ganhou trinta municipais, vinte municipais. Era um time da escolinha, porque não podia federada, era a maneira que ela tinha de botar os times da escolinha a jogar e, claro, com as melhores. Mas era em média isso, Brasileiro... Se jogou no Uruguai duas, três vezes, Copa Integração lá que o Washington¹²⁶ um coroa organizava, eu acho, isso vários né.

S.R. - E pra ti qual foi o momento mais marcante dessa fase do Inter?

C.L. -Acho que esses anos que se conseguiu ter um time forte no salão e no campo, com o incentivo das bolsas olímpicas e tal, acho que foi legal. Legal porque a comissão técnica tinha treinador, auxiliar, treinador de goleiros, massagista, fisioterapeuta que ia, Tinha até o Renato¹²⁷ que era um amigo meu da Ginástica Olímpica, que foi para treinar força com as gurias. Me lembro que as gurias tinham um problema sério de força, não se tinha muita musculação, então ele foi treinar força, isso que se faz hoje funcional, cadeirinha ele já fazia porque é treino da Ginástica Olímpica. Ele foi, até o filho dele era meu aluno aqui, e eu levei ele pra treinar força com as gurias. Tinha o Marcão¹²⁸ careca que treinava as goleiras, lembra?

S.R. - Lembro.

C.L. -Tinha uma estrutura boa, tinha uma baita de uma estrutura, acho que o mais bacana foi conseguir chegar naquele nível, material tudo da Topper na época, da Adidas. As gurias tinham material tudo, chuteira, comida, as gurias comiam lá no Puras, um ambiente profissional no salão e no campo e as gurias conseguiam ter e ficavam lá no Beira-Rio. Em uma época tinha até uma parte do alojamento que era só para as gurias, se jogava Grenal dentro do Beira-Rio, imprensa toda hora noticiando. Acho que foi aquele ápice ali com o

¹²⁴ Campeonato Estadual de Futsal.

¹²⁵ Campeonato Municipal de Futebol.

¹²⁶ Nome sujeito a confirmação.

¹²⁷ Nome sujeito a confirmação

¹²⁸ Nome sujeito a confirmação.

Grêmio com time forte, então, se tinha uma disputa onde um não queria perder para o outro. O Grêmio investindo e o Inter de contrapartida ajudando também, as gurias com carteira pelo Inter Karina, Duda, contratada pelo Inter, comissão técnica, décimo terceiro, férias, acho que isso se conseguiu, acho que a época é essa. O início é o início, mas onde consegui se chegar, e talvez se eu tivesse continuado, se eu vislumbrasse o feminino uma coisa boa assim boa, rentável para mim que queria ter filho, que queria ter a vida, eu talvez continuasse assim como treinador de salão ou de próprio campo. É que tudo era muito cíclico, muita coisa boa e no outro ano não tinha nada. Muda muito, tu vê agora pouco a Tati com a escolinha do Grêmio daí no outro ano não tinha mais, ai surgiu não sei o que não tinha mais, tudo... Entendeu? A Duda sempre com a escolinha, negócio e coisa, linear, mas aí também é um negócio dela.

S.R. - E para ti quais foram os principais obstáculos que vocês enfrentaram nessa fase?

C.L. -O descrédito em relação às meninas, pouco interesse, isso que eu te falei: muitas meninas não pensavam bem coletivo, pensavam bem individual e isso é uma coisa ruim da mulher, pouco espírito coletivo em geral e isso às vezes acaba te chateando que às vezes tu faz um baita esforço e tal e tu acaba perdendo a menina ou coisa porque ela preferiu ir para um outro time, porque lá vai ficar mais perto das amigas e vai poder tomar cerveja e vai poder... E deixou de repente uma carreira, tu vê que todas aquelas que começaram que foram filhas desse ambiente profissional: Dani¹²⁹, Karina, Rosana, Liése, Mônica, todas acabaram indo para São Paulo, Alemanha, Áustria, Coréia e ganharam, fizeram aquele baita esforço lá no início e ganharam. Hoje acabaram sobrevivendo do futebol feminino e muitas outras que se dedicaram a outras coisas que tiveram uma escolha muito mais de emoção do que razão acabaram... Acho que o obstáculo maior foi esse e, claro, não ter os dirigentes, não percebem o feminino não ter uma política, até mesmo de venda de jogadora para os EUA, Europa, se tivesse isso eu acho que os dirigentes os “olho grande” iam se... E o reflexo ia ser base, trabalho forte, investimento, suplementação, musculação, tudo para ter um esporte; não fazem nem para o salão que é masculino, acabaram com o salão. Que é o que mais revela jogador sempre, só porque não tem passe, não tem coisa e eles não ganham grana, imagina os caras querem é grana.

¹²⁹ Daniela Magalon.

S.R. - E tu, não sei, tu aponta esse como um dos fatores das atividades do Inter terem se encerrado?

C.L. -Muito, muito.

S.R. - Ou teve algum outro?

C.L. -Eu acho que não enxergam. Acho que principalmente o fato de por ser profissional e ter alguma coisa. Algumas meninas que eu não sei te dizer quem, acabaram, de repente mal orientadas por advogados, e acabaram fazendo ações trabalhistas contra o Inter. E o Inter se sentiu meio traído porque apostaram nas gurias e não lembro de ter ficado sem pagar as gurias e, claro, é a chance. O que é uma má orientação do advogado: “Tu tem direito a isso e aquilo, vamo lá que tu vai ganhar”. E acabaram quebrando todo o encanto que podia ter e que com muita dificuldade pode se voltar um dia. Mas vejo difícil essa parte de vínculo, as meninas entraram e ficou com essa mancha, pelo menos no Inter. No Grêmio também acredito que deva ter acontecido, porque as gurias vieram de fora e viajavam e tem hora extra e tem essa parte celetista de CLT¹³⁰ e é muito rígida e daqui a pouco foi lá tiraram uma graninha que para elas daqui a pouco pode ter servido na época, mas para o movimento... Eu acho, não tem como... E também o desencanto. Nenhum lugar tem o Santos...¹³¹ Mas São Paulo vive outra realidade. A Seleção que chegou a ter uma medalha de prata em uma olimpíada sem nunca ter tido um campeonato, tudo na raça das gurias mesmo, então, imagina. Acho que é isso.

S.R. - Então é isso Camarão. Como tu descreveria esse momento do encerramento das atividades no Inter e da criação... Da criação não, mas da continuação da Escola da Duda? Porque ela descreve que foi o ponto alto.

C.L. -Eu acho que as escolas do Inter deram um nome para ela não só como jogadora, mas como gestora e educadora, uma coisa que ela não tinha. Então se enxergava muito ela como jogadora, e com o sucesso das escolas do Inter de revelar jogadoras e de ter uma

¹³⁰ Consolidação das Leis do Trabalho.

¹³¹ Santos Futebol Clube.

estrutura boa credenciou ela a fazer as escolas e, financeiramente, sem dúvida deve ter sido o topo. Porque o que aconteceu? Ela deixou de dividir com o Inter porque para usar o nome do Inter tem que ter *royalties*. Praticamente para ter a escolinha tu tinha que ter um time, porque a escolinha que as meninas acabam indo porque vislumbram aquele time, então, muitas vezes tu tem que gastar no time tirando da escolinha e aí, claro, fazendo isso. Por isso que ela acabou migrando para prefeituras e as prefeituras acabam bancando o time dela e a escolinha enxerga o time, então, o ponto alto porque daí ela gerou uma rede de franquias. Hoje ela vende material, hoje ela vende o treino, o produto dela que é o treino; são sete, oito unidades, hoje ela tem nome, fortaleceu a marca Duda. Enquanto naquela época se fortalecia a marca Inter, entendeu? Era uma escolinha do Inter: “Quem é a coordenadora?” A Duda, mas se a Duda saísse e entrasse a “x” ainda era escolinha do Inter. Claro que foi o ponto alto para ela, porque ela acabou criando nome, ela trabalha com escolas e ela trabalha em pré-escolas, foi criando vários produtos, o que era antigamente viagem para jogar, hoje virou uma viagem turística. Tudo é produto: viagens, uniformes, aula, pré-escola, colônia de férias não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê... Então tudo é produto da Escola da Duda, ela se profissionalizou muito. Hoje tem uma Liga das Escolas da Duda, ela tem uma rede de franquias que para foi o ápice, tanto é que agora uma das... Está voltando, não sei se tu sabe, uma das sedes da Escola da Duda vai ser de novo no Parque Gigante.

S.R. - Sim, eu sei.

C.L. -Ela está voltando para lá, fazendo o ciclo de novo, para depois voltar para o Inter, para depois ter time. Então esse círculo que foi está fazendo a volta por trás, porque é nome Inter, daqui a pouco o Inter está ajudando, dando uniforme dando coisa.

S.R. - E esse processo se deu através daquela Lei de Incentivo?

C.L. -Eu acho. Aquele processo deve ter acontecido... Do Profut¹³² eu acho, tem que investir no feminino para parcelar... Mas daí é equipe, isso que ela está voltando não é questão de equipe. Ela está botando uma escola dentro, ela está locando o Parque, a

¹³² Programa de Modernização da Gestão de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro

quadra, como ela faz com o Galvão¹³³; ela loca o Galvão para ter a escola dela, agora ela vai locar...

S.R. - No Parque Gigante.

C.L. -E fazer uma escolinha de vermelho e branco para tipo ser uma escolinha do Inter, tipo mascarar para ser uma coisa do Inter, com o símbolo do Parque, que nem aquele que nós usávamos no início. Tem o símbolo do Inter e tal, muitos vão vincular como escola do Inter de futebol feminino pelo que eu entendi porque a gente conversa pouco sobre isso. Até porque eu tenho os meus negócios e ela tem os dela. Só quando ela precisa de um auxílio, mas ela chegou em um nível profissional que ela tem um monte de gente que auxilia, mas pelo que eu entendi ela está locando aquele espaço do Parque para fazer uma escola feminina dentro do Inter. Parece que tem muitas meninas desgarradas jogando com os guris, assim como a minha... A minha tem duzentos alunos, eu devo ter umas seis, sete meninas que jogam junto com os guris na aula, porque eu não tenho uma escola feminina, e não tenho uma turma feminina.

S.R. - Não tem demanda?

C.L. -Até deveria, mas não tenho uma turma feminina, até poderia ter.

S.R. - Tu continua ajudando ela nesse processo, na medida do possível? Os treinos permanecem com aquele modelo antigo?

C.L. -Eu acho que sim. Ela trabalha com uma situação de técnica por mês: mês do passe, mês do cabeceio, mês do drible, acredito que sim, nunca mais falei sobre parte técnica e sobre essas coisas. Vinte e cinco anos de casados [risos] a gente mais briga e fala do que... [risos]. E é problema dos guris, e vai não sei onde. O pouco que sobra de tempo, imagina, eu trabalho em seis lugares e ela em mais tantos. Quando a gente viaja, a gente sai junto, final de semana a gente dá sempre uma volta, ou sexta ou sábado uma balada, jantar, é que a gente coloca o papo em dia, porque senão... Porque os guris estão na fase ainda de nove,

¹³³ Galvão Sports.

onze anos, precisando um monte, tocando o terror e brigando e vai e tem empregada e tem coisa, não é mole. Segunda de manhã que eu estou aqui, eu não trabalho, um dia que eu deixei para mim. Eu deixo o Dudinho¹³⁴ no colégio às sete e vinte, venho malhar aqui das sete e meia até umas nove, daí vou em casa e pego e trago o Renatinho¹³⁵ para treinar das dez às onze aqui. É um dia que eu fico assim: de manhã de chinelo, vou no supermercado às vezes quando é... Lá em casa é uma semana para cada um fazer o rancho, porque se não, não dá tempo. Toda a segunda, então, uma semana dela, e uma semana minha, a gente vai... Porque senão a gente não vai e se comprar tudo junto estraga os troços, não tem nem espaço.

S.R. - Então, Camarão já indo pro final da nossa conversa...

C.L. -Resenha [risos].

S.R. - Dessa resenha toda, tem mais algumas perguntinhas para fazer para ti, mas já estamos finalizando. Para ti, quais foram os maiores obstáculos que a Duda enfrentou nessa trajetória dela?

C.L. -Sinceramente, acho que o maior obstáculo dela, na minha opinião, foi um intrínseco, que para mim é ela ser muito colorada e, às vezes, não analisar propostas. Uma vez o Grêmio veio fazer uma proposta gigantesca para ela assumir tudo, para pegar escolinha do Grêmio, uma época que o Grêmio estava a mil e ele tinha que tirar ela do Inter. Chamou ela para reunião com uma proposta assim, muita grana para ela e mais as escolas, mais coisa, uma oportunidade única e ela não quis nem ouvir, nem saber porque ela jamais ia imaginar qualquer coisa relacionada ao Grêmio. Então isso é uma coisa que para mim foi um pouco amadora, que foi uma coisa da paixão dela. O segundo obstáculo é no meu ponto de vista, foi e sempre vai ser o fato de quem trabalha com ela achar que ela está ganhando muito para fazer aquilo e gerar um ciúme. Uma coisa que as pessoas acabam não entendendo, querer daqui a pouco uma divisão de uma coisa que ela faz, ou um patrocínio, achava que o patrocínio ia para ela e não ia para o time, isso foi uma coisa que sempre foi uma dificuldade daí de fora para dentro. Então as duas dificuldades: uma ela ser muito

¹³⁴ Eduardo Luizelli Lopes.

¹³⁵ Renato Luizelli Lopes.

colorada e só enxergar aquilo, não conseguir enxergar outra coisa que daqui a pouco para ela podia ter sido o pulo do gato. Dois, três anos ganhando um salário gigante tu consegue se estabilizar e ela não quer nem saber. Muitos acham que ela fez certo porque ela vai ficar sempre colada com o Inter. Se ela fosse tipo a Bel, que era colorada e acabou indo para o Grêmio, a outra acabou sempre jogando... Então ela nunca quis saber e pelo o que eu soube na época era uma coisa muito grande, entre escolinhas, entre coisa, o Grêmio queria fazer uma coisa mesmo, até mais organizada que o Inter. E esse fato das pessoas que trabalham com ela, não sei se ela nunca soube como conduzir isso direito, mas ela sempre ficou muito triste das pessoas confundirem as coisas, acharem que ela usa aquilo... Agora na Escola da Duda não tem mais esse problema, mas sempre que teve times e coisas, sempre teve esse problema. Por ela ser jogadora também, acho que a parte de ela jogar por ser dona do time não era um problema porque realmente ela decidia os jogos quando ela era nova. Depois, mais velha já, era mais difícil porque daí as gurias já treinavam mais, as goleiras já começavam a encostar na trave. [risos] Antigamente elas não encostavam na trave, era falta lá da... Eu me lembro dela jogando contra o Grêmio contra a Neguinha, tu lembra da Neguinha? Lória¹³⁶, uma neguinha, magrinha, pequeninha, de salão até. A neguinha Lória era assim, [risos] se ela botasse um banquinho ela não encostava na trave, dava falta lá... Chutou muito em gol, fazia gol de tudo que é lugar, Grenal então, porque goleira sempre foi... Tu foi goleira né?

S.R. - Sim

C.L. -Goleira sempre foi dificuldade no futebol feminino, até hoje é. Até hoje tu olha os times, as gurias, a bola, a trave de adulto, as meninas batendo na bola tipo bicho, mas as goleiras... Pequenas, mulher, baixa, então, eu acho que a grande dificuldade foi essa, de se criar um ambiente ruim internamente por causa de ciúmeira. Não tenho, não vi outra dificuldade, até porque ela sempre foi super batalhadora. A Duda é uma guria que acorda cinco da manhã e dorme meia-noite. E fica fazendo projeto, enxerga uma coisa e sonha e vai. Ela é empreendedora “afu” e sofre quando perde e fica super feliz, ela é bem... Não tem uma linha assim mais... Então acho que essa sempre foi a grande dificuldade no meu ponto de vista.

¹³⁶ Lória Lúcia Lopes da Silva.

S.R. - E como se deu esse processo de Duda jogadora para Duda dirigente?

C.L. -Ela sempre foi meio dirigente mesmo jogadora. Ela sempre criou os times que ela jogou. Fora os da Itália, ela que sempre coordenou tudo, por ter uma família boa de estrutura, o pai dela dono de livraria, as irmãs e a mãe muito cultas, ela sempre foi diferente. A Duda segue a linha contrária das atletas que vem de bairros humildes e acabam conquistando alguma coisa. A Duda é de uma família rica, hoje não são tanto mais como eram antigamente, mas é de uma família culta, donos de livrarias, sempre... Estudou no Colégio Rosário, uma guria de estrutura familiar, então, ela sempre teve essa veia empreendedora. Isso é uma coisa que vem de família, as famílias que tem negócios acabam instruindo seus filhos; seus filhos acabam entendendo como se faz, como se abre um negócio, como se faz a gestão, gestão financeira e ela na faculdade fez Educação Física, se credenciou cedo. Na verdade ela parou muito mais pelo físico, ela sempre teve problema de tendão, isso é uma briga que eu tenho com ela, ela fica puta que eu jogo em tudo que é lugar, eu jogo no master aqui, eu jogo... Eu parei profissionalmente, mas eu ainda ganho para jogar, eu ainda jogo no master, o masculino tem em tudo que é lugar, eu jogo no *beach soccer*, eu jogo no futebol sete, eu jogo no futsal, eu jogo futebol de campo, tudo ganhando, então, ela está sempre puta comigo que eu estou sempre jogando por aí. Mas eu digo: “A culpa não é minha se tu quis parar cedo”. Porque chegou uma hora, ou ela jogava ou ela coordenava as escolinhas, não tinha mais como E como fisicamente ela já não conseguia treinar, porque a coisa criou um patamar tão grande que ela foi obrigada a parar, e qualquer peladinha ela quer ir porque ela sente muita vontade de jogar, muita, muita. Imagina, eu brinco até com algumas pessoas que eu nunca, acho que a última coisa que eu vou morrer e vou estar jogando bola em algum lugar: “O Camarão morreu! Já sei, em um campo de futebol, em uma quadra. Estava atirado lá em um canto, acharam ele” [risos]. Eu brinco como às vezes... Esses dias eu vi a entrevista do Falcão¹³⁷, jogador que depois que ele parou, ele nunca mais tocou em uma bola. Cara, impossível eu imaginar isso! A Duda é mais ou menos assim. Ela joga porque acha uma peladinha e coisa, faz mais um funcional, então ela foi conduzida a parar de jogar. Foi bem em uma época que se parou investimento daí não tinha mais. Ela jogou aquele Grenal grávida, aí teve os filhos, ela já não tinha

¹³⁷ Paulo Roberto Falcão.

tempo com filho. Eu vi esses tempos que teve na seleção tem uma guria que teve um filho, uma filha, que elas ficam lá e ela vê o filho que fica com o pai e ela fica lá treinando, acho que lateral esquerda.

S.R. - A Tamires¹³⁸.

C.L. -O guri para ela nunca porque... Não ia. Daí logo teve o segundo, porque a gente queria ter dois e aí ela foi conduzida a parar. Não foi uma coisa que foi assim para lá, acho que foi uma seqüência, mas se tivesse veterano, veterano feminino acho que com certeza ela ia estar jogando mais para brincar.

S.R. - E pra ti assim qual foi a atuação mais marcante dela dentro de uma partida de futebol?

C.L. -A essa grávida foi inesquecível. Imagina ela estava no banco puta da cara porque o *Ciro*¹³⁹ não botou ela pra jogar. Porque realmente o time do Grêmio era muito forte, ela já estava “maleicha”, já vinha de lesão, já não conseguia. Tanto é que o diretor, depois do jogo, ele foi campeão e o cara demitiu o treinador porque deixou a Duda fora. Era inadmissível deixar a Duda fora naquela época, como? Só que ele estava perdendo por 3 a 0, dentro do Beira-Rio. 3 a 0 dentro do Beira Rio, uns vinte do segundo tempo ele botou a Duda em campo de centro avante, ela era...A primeira bola, veio a guria do Grêmio ela deu uma caneta na guria, jogou para Karina: 3 a 1. Depois ela fez uma baita jogada uma bomba de longe dela: 3 a 2. A Rosana fez oura jogada: 3 a 3, último minuto de jogo ela grávida, não sabia que estava grávida...

S.R. - Ela não sabia?

C.L. -Não sabia, ela foi saber uma semana depois que estava grávida. Cruzamento e ela “pá”, goleira meio que “patatiou” e ela de cabeça virou o jogo, fez quatro jogadas, dois gols, duas assistências, o Inter virou para 4 a 3, ganhou o campeonato. O Grêmio com

¹³⁸ Tamires Cássia Dias Gomes.

¹³⁹ *Ciro Leães*.

Cidinha¹⁴⁰, Maicon¹⁴¹, aquela que jogava na frente, uma que jogava na frente que era um touro de forte, que jogava sempre junto, não me lembro o nome dela. O Grêmio era só Maravilha¹⁴² no gol, era só a da Seleção Brasileira, Bagé¹⁴³. Aquelas gurias que eram fortes, sabe? Time do Grêmio bom. Ganharam o campeonato, uma coisa *assim*, foi carregada no colo. Entrou no segundo tempo, acho que foi a maior atuação, eu vi muito ela no salão brincar com as gurias assim “chapelear”. Ela e a Bel, tabelinha, elas eram bem diferentes das outras, eram “nega veia”, tudo “nega veia” tomadora de “trago” e elas guriuzinhas, elas entravam tabelando, elas tocavam o terror, balãozinho. Eu dizia para ela: “Não sei como que tu não apanhou hoje no jogo, de tanto que tu fez” [risos]. É que elas eram tão novas que elas não... As adversárias não conseguiam nem agarrar a camisa delas, de tanta diferença que era física, mas com certeza essa atuação do 4 a 3 foi histórica.

S.R. - Todo mundo comenta desse jogo

C.L. -Foi marcante, foi histórico, foi porque ninguém esperava. Ela no banco grávida entrou e viraram. O Grêmio uma máquina, o Grêmio trouxe todo mundo porque não agüentava mais perder o campeonato, daí trouxe... O time do Inter, claro, tinha a Rosana, não sei quem mais... Fizeram um jogo assim fora de sério, tem esse vídeo, em algum lugar tem esse jogo, porque eu lembro que saiu na TV, algum lugar tem, dentro do Beira-Rio um calorão, dezembro eu acho.

S.R. - Tu lembra porque a Bel saiu do Inter?

C.L. -Bel saiu para ir para o Grêmio. Acho que ela construiu escolinha também o Camisa 10 ali na frente do Beira-Rio, lembra? Camisa 10. Acho que ela saiu para ir para o Grêmio. E tinha pouco espaço no Inter também. A Bel já era diferente da Duda. A Duda sempre, por mais que tiravam com ela e tal, sempre foi muito educada, respeitosa por ser de família. A Bel ela sempre foi muito varzeana; a Bel fumava quando era pequena, bebia, ia para o “sambão” com os caras, teve vinte namorados, namorava aquela época que o

¹⁴⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴¹ Andréia do Santos.

¹⁴² Marisa Wahlbrink.

¹⁴³ Daiane Menezes Rodrigues.

Grêmio e o Inter tinha os jogadores Renato¹⁴⁴, bem no início. Elas sempre foram muito diferentes apesar de jogarem juntas. A Bel é mais uma representante assim do povão, da galera, trabalhava na Febem¹⁴⁵. Ela fez estágio na Febem muitos anos, daí convivia com aquela galerinha, tinha um linguajar mais “o meu” sabe? “Bah o meu bem nessas” e não sei o quê, uma coisa bem mais malandra. E daí não tinha muito espaço no ataque do Inter. Maria¹⁴⁶ e Karina, daí não tinha espaço para ela, ataque do Inter era um jato, as duas novas e Maria era um animal e a Karina extremamente técnica, “chapeleava” todo mundo, aquele foi um ataque que nunca precisou o time feminino do Inter buscar atacante. Com a Duda vindo de trás elas formavam um trio quase que imbatível. A Pati, a Liése eram as volantes que eram boas, a Soninha quarta do meio depois veio a Tupã que revezava ali no meio, a Tati na direita, Melissa na esquerda, daí tinha a Julia¹⁴⁷ depois na zaga tinha a... e teve várias zagueiras assim, a Suzanão¹⁴⁸ uma época, lembra a Suzanão?

S.R. - Sim, lembro claro, ajudou a Duda na escolinha.

C.L. -É depois ela trabalhava, porque ela morava aqui, ela trabalhava para Duda para ganhar o sustento, a Suzana ficou grávida também e acabou saindo.

S.R. - É verdade, mas existia essa rivalidade Duda contra Bel, Duda *versus* a Bel?

C.L. -Acho que não, se criou muito isso. Mas acho que a Bel não era do Grêmio. Se tinha talvez porque eram as duas mais bonitas na época assim. Na época que era só a “cachorrada” assim muito masculinas, e as duas eram bonitas, tanto é que a Duda foi convidada junto com a Bel pra ir pra *Playboy*¹⁴⁹ e não aceitou. E era uma baita grana e a Bel foi, precisava e tal, e a mãe da Duda e o pai: “Filha minha não vai pra *Playboy* e tal”. Até acho que podia, qual é o problema? Eu não vejo problema, sinceramente não vejo que seja uma coisa assim: “uma *Playboy*”. São visões, como eu te falei, eu sou um cara extremamente aberto, super aberto, não tenho problema com nada, não acho que seria uma

¹⁴⁴ Renato Portaluppi.

¹⁴⁵ Fundação Estadual Para o Bem Estar do Menor.

¹⁴⁶ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴⁷ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴⁸ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴⁹ Revista Playboy.

coisa... Assim como ela ter ido para o Grêmio não acho que seria um problema tão... Eu joguei nos dois, eu vim de família gremista e criado dentro do Beira-Rio, então, eu tenho um carinho enorme, e as pessoas não aceitam isso.

S.R. - Sim.

C.L. -“Não pode, a pessoa tem que ser colorada ou gremista” [risos]. É quase tu perguntar para mim de quem que eu gosto mais, do Dudinho ou do Renatinho [risos]? Como é que eu vou te responder isso? De qual filho teu tu gosta mais? Olha a pergunta que tu me faz, está brincando né. Eu sou de família gremista criado no Olímpico, meu pai era conselheiro do Grêmio eu ia em todos os jogos do Grêmio; joguei na base do Grêmio até meus quinze anos, jogava no Grêmio campo e na ACM¹⁵⁰ no Gaúcho salão. Com dezesseis anos todo o meu time do Gaúcho, sabe o Grêmio Náutico Gaúcho, foi para o Inter no salão e aí os caras do Grêmio me chamaram: “Olha velho, uma coisa é tu jogar no Grêmio e no Gaúcho, outra coisa agora é tu jogar no Grêmio e no Inter, tu escolhe um dos dois.” E eu digo; “Não tenho dúvida, o Inter”. Eu gosto é de salão, eu estou aqui no campo porque eu era bom assim para a idade e eu já vinha na base e eu vou... Mas meu pai nem falou comigo uns dois meses, eu entrava sentava na mesa para almoçar e meu pai levantava, minha mãe corria as lágrimas, como é que... Gremistão, conselheiro do Grêmio, como é que eu jogo fora uma carreira de futebol de campo para uma aposta que é o salão; só que eu gostava do salão, eu era do salão, meus amigos estavam no salão era outra galera e fui com dezesseis anos fiquei no Beira-Rio até meus... Conheço todo mundo, conheço qualquer lugar. Então o Inter me adotou fui campeão do mundo pelo salão, fui capitão do Inter em tudo que é time, trabalhei no feminino, trabalhei na coisa. Cara, as minhas fotos recentes todas de Inter; eu jogo um monte de Grenal pelo Inter, muitos acham que eu sou colorado. Os caras da época do Grêmio tem certeza que eu sou gremista. [risos] E eu fico naquela e é isso, as pessoas não aceitam quando perguntam: “Tu é gremista ou colocado?” “Cara, nenhum dos dois.” “Mas não pode!”. Claro que pode, se tu tem essa visão, por isso que eu te digo eu sou um cara extremamente... não vejo problema dela ter ido, ainda mais que era no profissional.

¹⁵⁰ Associação Cristã de Moços

S.R. - Camarão, para finalizar: pra ti o que a Duda representa para o futebol feminino do Rio Grande do Sul?

C.L. -Cara, eu acho que tem uma era antes da Duda e uma era pós a Duda. Ela foi precursora do futebol feminino um pouco mais profissional; o futebol feminino um pouco mais feminino e profissional, uma coisa mais organizada, uma outra visão. A Duda era a imagem do futebol feminino, ela ia na RBS, ela ia na Zero Hora, ela fazia a imagem de que o futebol feminino tinha representante de qualidade por ser da Seleção, então ela representou um universo de meninas que não tinham voz nenhuma. Talvez se não tivesse acontecido, se não tivesse pintado uma Duda que aparecia toda hora na Zero Hora fazendo gol... Gol da Duda, gol do Inter, gol de falta e gol de cabeça, ela sempre foi de fazer muito gol porque ela sempre finalizou muito bem, cabeceava bem, chutava bem, batia falta bem, só não marcava porque não era... Ela sempre foi fisicamente muito, físico muito grande, muito quadradona, ela até tentava, mas não era uma marcadora, então, acho que não tem como dizer que o futebol feminino antes daquelas sonhadoras abnegadas e o depois, através da Duda e da Seleção. O Rio Grande do Sul passou a ter voz na Seleção Brasileira porque ela era muito amiga, tinha um time que se chamava Saad¹⁵¹ de São Paulo, o Romeu¹⁵² que era, o Saad era a Seleção, toda a vez que convidavam uma Seleção Brasileira para representar o Brasil, os caras iam lá e davam uma camisa do Brasil para o Saad, porque era o melhor time. Chamavam gurias de tudo que é lugar, e a Duda foi jogar alguns campeonatos pelo Saad aí depois o Saad gerou a Sabesp¹⁵³ que era um outro time só que de salão, que vinha jogar o torneio do véio aí em Canoas. Lembra que tinha uma Copa e a Sabesp sempre vinha jogar?

S.R. - Eu não lembro qual era o nome.

C.L. -Sabesp, era o time que vinha. Era o Saad junto com o de São Paulo, era uma mistura e esse Romeu foi por anos o cara da Seleção, o representante feminino da Seleção. E esse Romeu gostava muito da Duda e incentivava e tal, então ele sempre foi o *link*. A Duda até hoje, se ela levanta o telefone para a Seleção Brasileira e diz: “Tem uma sub-15 aqui.” Os

¹⁵¹ Saad Esporte Clube.

¹⁵² Romeu Castro.

¹⁵³ Associação Sabesp.

caras convocam a jogadora sem nunca ter visto. Então o Rio Grande do Sul passou a ser seguido. Através da Duda se criou um *link* e oportunizou para um monte de meninas do Rio Grande do Sul, não só para o futebol feminino aqui mas um monte de menina que ganhou imagem, porque a Duda era loira, tinha aquela coisa de família e quando não tinha ninguém o pai e a mãe dela ligava para Gasparotto¹⁵⁴ esses caras da Zero Hora e eles iam lá. Além de tudo ela era de família rica, bem dizer, que tinha moral e começou a mídia a incentivar e o futebol feminino chegou em locais que talvez nunca tivesse chego por causa da mídia. Acho que a Duda teve essa importância depois por isso. Por trazer, de fazer sub-11, sub-10, sub-9, muitas coisas do feminino, uma escolinha só para meninas coisa que não tinha, então, ela criou uma coisa que não tinha. Tem como dizer sim: antes da Duda e o depois. A Bel era uma expoente também, técnico, muito mais técnico, uma jogadora fora de série.

S.R. - Então Camarão tem alguma coisa que a gente não te perguntou que tu gostaria de falar?

C.L. -Que não me perguntou...

S.R. - Ou alguma outra coisa que te vem na cabeça.

C.L. -Acho que não. Acho que a gente conversou sobre quase tudo. É difícil né, a época dos filhos, a Duda incentivar bastante essa parte de filhos, esse novo momento dela como foi auxiliar pontual da Seleção Brasileira. Ela está vivendo um momento de volta para o Inter, então, é uma coisa que está - como é que eu posso te dizer - dando para ela uma outra perspectiva. Uma coisa de um prêmio quase para carreira ou a fidelidade em relação ao Inter, uma coisa de futuro dela como gestora, como organizadora da coisa, acho que é isso. Não sei se ficou...

S.R. - Obrigada, Camarão. Te agradeço mais uma vez por conceder essa entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹⁵⁴ Paulo Gasparotto.